

CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



CONSELHOS MUNICIPAIS DE SEGURANÇA: O TRABALHO EM REDE

João Redondo - Psiquiatra, CHUC; CAIDJCV; CNPSM;
CRSM, ARSC

SUMÁRIO

- **Acerca do conceito /classificação das redes**
- Trabalho em rede: Da teoria à prática
- Nota Final



CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



≡
20
22

PARCEIRA NA ORGANIZAÇÃO



Existem várias modos de perceber a **SOCIEDADE** e de a descrever. Poder-se-ão considerar, subjacente à sua organização:

- As **estruturas** mais ou menos bem definidas, que englobam os diferentes actores que constituem a sociedade:
 - classes sociais,
 - instituições,
 - grupos de natureza variada,
 - (...)
- Os **actores sociais** quanto ao modo como pensam, modificam e modulam as estruturas sociais, através das relações interpessoais que o acaso ou não vai estimulando



Ao sistema que une os diversos actores sociais, chamou CLAUDE FISHER e colab. (1977) **REDES SOCIAIS**



REDES PRIMÁRIAS

- Constituídas sobre uma base afectiva ou de afinidades
- onde todos se conhecem.
- Contexto dinâmico e susceptível de mudar com o tempo

Formam a trama de base da sociedade e o **lugar de inserção do indivíduo.**

Representam **os** os elementos de base de uma sociedade, onde **surgem as mais diversas necessidades**



REDES SECUNDÁRIAS

- Estabelecidas a partir das Instituições
- Os laços que unem os seus membros são essencialmente de natureza institucional
- Visam responder a exigências de natureza funcional

As REDES SECUNDÁRIAS são as responsáveis pela **produção de serviços** com vista a responder às necessidades das REDES PRIMÁRIAS

- De acordo com o seu nível de estruturação, podem classificar-se em:
 - FORMAIS
 - NÃO FORMAIS



Redes Secundárias FORMAIS:

- ✓ Integram as instituições sociais e **têm existência oficial**;
- ✓ Apresentam-se **estruturadas de uma forma**
- ✓ Têm como objectivos **desempenhar funções específicas** ou fornecer serviços particulares;
- ✓ As **relações sociais** subjacentes a estas redes são relativamente **estáveis e estruturadas** segundo normas precisas, determinadas pelos papéis e funções que lhes são atribuídos.
- ✓ Têm um **"aspecto" rígido e formal**, que está sempre presente, mesmo que uma rede primária esteja subjacente.



Redes Secundárias NÃO FORMAIS:

- ✓ São iniciativas de redes primárias
- ✓ Nascem com vista a satisfazer necessidades específicas
- ✓ Têm um papel essencialmente funcional, contudo, **não possuem o contexto oficial das FORMAIS**
- ✓ Não consagram uma divisão rígida de papeis
- ✓ São habitualmente **menos estruturadas e menos duráveis** que as instituições formais
- ✓ São mais susceptíveis de **serem melhor adaptadas às necessidades** para as quais são criadas

É a este tipo de redes que fazem referência a maioria dos autores que estudaram a questão da **utilização preventiva ou terapêutica das redes** com vista à abordagem das problemáticas psicossociais.

Administração Regional de Saúde do Centro, IP

Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social do Distrito de Coimbra

Centro Hospitalar de Coimbra - CHUC

- Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência
- Serviço de Urgência A & B
- Polo Sobral Cid (Unidade de Violência Familiar)

Delegação do Centro do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP

Departamento de Investigação e Acção Penal – Coimbra

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Univ. de Coimbra

Fundação Bissaya Barreto

Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra – APAV

Guarda Nacional Republicana – Coimbra

Instituto Nacional de Emergência Médica

Polícia de Segurança Pública de Coimbra



GRUPO VIOLÊNCIA

*Informação, Investigação,
Intervenção*

www.violencia.online.pt

2002

Rede Escola Contra a Violência

**Projecto de Intervenção em Rede
2009-2012**

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM:
Escola Superior de Educação de Coimbra
M & A Digital
Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental

REDE ESCOLA CONTRA A VIOLÊNCIA

<https://www.facebook.com/rede.ecv>

2007



Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro

Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste

Agrupamento de Escolas de Coimbra Sul

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Coimbra

Escola Secundária Avelar Brotero

Escola Secundária com 3º Ciclo D. Dinis

Fundação Bissaya - Barreto

Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra

Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência - Hospital Geral, CHUC

Unidade de Violência Familiar, CPTTP - CRI de Psiquiatria e S. Mental, CHUC

CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

**SEGURANÇA
URBANA**

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

Em resumo:

As **REDES PRIMÁRIAS** apresentam-se como os elementos de base de uma sociedade, onde surgem as mais diversas **necessidades**

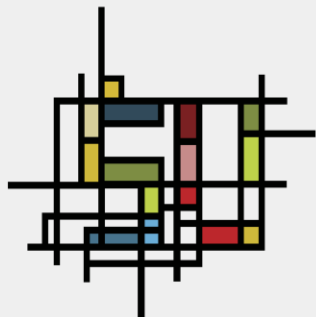
As **REDES SECUNDÁRIAS** surgem como as responsáveis para a **produção de serviços** com vista a combater estas necessidades.

- As **Redes secundárias NÃO FORMAIS₂** são simultaneamente **"fornecedores" e "consumidores"** dos **serviços** que produzem;
- As **Redes Secundárias FORMAIS**, são essencialmente **"fornecedores"** de serviços.



SUMÁRIO

- Acerca do conceito /classificação das redes
- Trabalho em rede: Da teoria à prática
- Nota Final



CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.

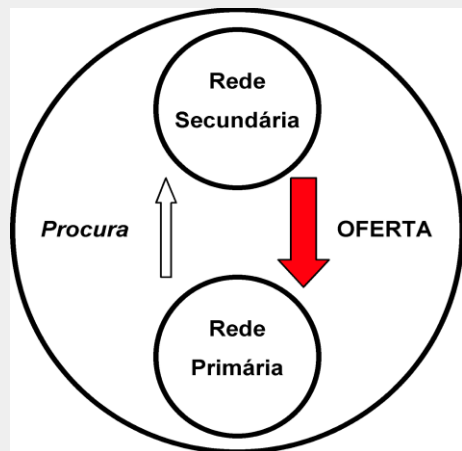


≡
20
22

PARCEIRA NA ORGANIZAÇÃO



O *rapport* entre RP e RS encontra-se invertido.



A OFERTA condiciona a PROCURA e não o contrário

- Fragmentação dos Cuidados
- Áreas sem resposta por falta de planeamento
- Pouca conexão entre serviços
- Rigidez quanto às normas, regras, critérios e desenvolvimento de programas e intervenções
- Divergências / Sobreposição de objetivos e intervenções
- Centralização das decisões, informações e recursos
- Reforço da verticalidade / hierarquias e poderes decisórios
- Financiamento e avaliação isolados
- Fragilização do/a Utente — SUJEITO do conjunto de intervenções



Intervenção em SILO



Eixo Individual-Colectivo

Quando é expresso por alguém um pedido de ajuda, em vez de se valorizar exclusivamente o “problema”, importa procurar **"reconduzir" esse alguém para o colectivo** de que faz parte e no qual desempenha um papel.

Assim, se no início, a procura de ajuda estava focalizada nas dificuldades do indivíduo, **de "imediato" é encaminhada para o colectivo.**

Torna-se-á necessário investir num **TUDO EM SIMULTÂNEO** em que as interrelações são um eixo do mesmo trabalho

O surgimento das redes ocorre quando um propósito comum consegue aglutinar diferentes actores e convocá-los para a acção



1. O “PRODUTOR SOCIAL” E OS FACILITADORES

Uma rede pode ser formada por **iniciativa espontânea** de um grupo de pessoas, mas geralmente reflecte uma **iniciativa de uma organização da sociedade civil ou do poder público** (*“produtor social”*), com uma intencionalidade explicitada no momento da formação



2. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Problema(s) identificados: **conceito / modelo de “leitura” e compreensão**

Análise do “cenário”: **diagnóstico da situação**

- **População** abrangida pela rede
- Levantamento da “**situação-problema**”
- Mapear **recursos / competências dos técnicos** (da rede)
- Avaliar sobre **o que é preciso mudar**
- Qual o papel central (**missão / “ideia-força”**) da Rede / Objectivos

Definir **Plano de Acção / Estratégias e Indicadores**



3. SUSTENTABILIDADE DA REDE

- Os recursos de uma rede estão nela depositados, ou seja, nas pessoas e nas organizações que a compõem.
- Assegurar que a rede não perca sua missão
- Ter presente algumas das seguintes ideias:
 - a. Defender uma cultura de **horizontalidade**;
 - b. As actividades devem ser distribuídas equitativamente;
 - c. Incentivar a **autonomia** e a **co-responsabilidade**;
 - d. Mesmo que, por vezes, alguns membros da rede assumam funções incentivadoras do protagonismo, outros deverão, a médio prazo, serem preparados para isto também;
 - e. **Prevenir uma liderança centralizada** / verticalização da rede.

Formalização das Redes?

4. Avaliação da Rede

Ter em consideração:

- **Participação:**

Há interacção e colaboração entre seus membros? Há reconhecimento e legitimidade da rede?

- **Produção e troca** de conteúdos;

- **Adesão** de novos “membros”;

- Os resultados devem também ser **avaliados em função das Políticas Públicas** relativamente à temática analisada.

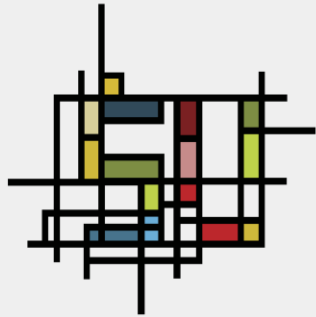
“O trabalho em rede apresenta condições de ser avaliado através da análise de seus princípios norteadores: horizontalidade, diversidade, autonomia, processo decisório democrático-participativo, participação activa de todos os integrantes, intercomunicação ampla e transparente”. (Schlithler, 2004).

É fundamental **INCORPORAR AS VOZES DE QUEM PEDE AJUDA** nas **MUDANÇAS** a implementar



SUMÁRIO

- Acerca do conceito /classificação das redes
- Trabalho em rede: Da teoria à prática
- **Nota Final**



CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



≡
20
22
≡



PARCEIRA NA ORGANIZAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

O TRABALHO
EM REDE
reforça/potencia
a

Redes Primárias

- a sua **dimensão colectiva** e
- o seu **poder de conhecer e regular os seus próprios problemas;**

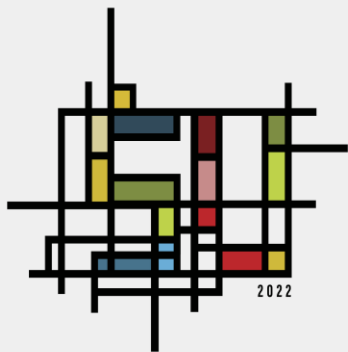
Redes Secundárias

- uma mudança de atitude em que o **interventor** mais do que mero observador das redes primárias **é também "actor"**
- **uma postura fundamentada na "teorização do sintoma,** e na lei da oferta,
- uma resposta aos pedidos de ajuda que lhe são dirigidos, assente na **avaliação /reflexão contínua da sua prática.**

“A rede revela-se ao interventor na medida em que as suas acções e atitudes favorecem a emergência do discurso do meio”

Richard Rousseau (1984)





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



CONSELHOS MUNICIPAIS DE SEGURANÇA: O TRABALHO EM REDE

João Redondo - Psiquiatra, CHUC; CAIDJCV; CNPSM;
CRSM, ARSC

armejoao@gmail.com